

QUEM SÃO OS ESTUDANTES DA ULBRA CANOAS E COMO ELES AVALIAM SEUS CURSOS

Carlos Emanuel Matos Chaves Lima¹

Felipe Tronca²

Leonardo Tuon Albino³

Sabrina Schmidt⁴

Fabiano de Castro Justo⁵

Vania Regina Camargo Fontanella⁶

RESUMO

Para conhecer o perfil dos estudantes da ULBRA/Canoas e o que eles pensam sobre seus cursos, foram compilados os resultados do questionário ENADE dos anos de 2009 a 2011, analisados por meio de estatísticas descritivas. O perfil é de um indivíduo solteiro, branco, que reside com a família e trabalha, porém não é financeiramente independente. Seus pais possuem ensino fundamental incompleto ou médio, é proveniente de ensino médio tradicional, lê 1 ou 2 livros não obrigatórios ao ano, estuda entre 1 e 3 horas semanais além do horário de aulas e cursa disciplinas predominantemente no período noturno. Avalia positivamente seu curso, apontando vulnerabilidades como baixa indicação de leitura de artigos e pouca exigência de domínio de língua estrangeira.

Palavras-chave: Educação, avaliação educacional, perfil do estudante.

ABSTRACT

In order to know the ULBRA/Canoas students' profile and to find what they think about their course, the results of ENADE 2009 to 2011 were compiled and analyzed by descriptive statistics. The profile is of a single Caucasian individual, who lives with her/his family and have a job, but is not financially independent. His/Her parents completed elementary or middle school. The student has attended a traditional high school, reads 1 or 2 not mandatory books per year, studies between 1 and 3 hours per week beyond the school hours and attends disciplines predominantly at night. He/She positively evaluate the course, but points vulnerabilities like low indication of articles reading and undemanding domain of a foreign language.

Keywords: Education, educational measurement, student's profile.

¹ Acadêmico do curso de Odontologia/ULBRA Canoas – Bolsista Voluntário

² Acadêmico do curso de Odontologia/ULBRA Canoas – Bolsista PROICT/ULBRA

³ Acadêmico do curso de Odontologia/ULBRA Canoas – Bolsista PROBIC/FAPERGS

⁴ Acadêmica do curso de Odontologia/ULBRA Canoas – Bolsista PIBIC/CNPq

⁵ Doutorando PPGodontologia/ULBRA

⁶ Professora - Orientadora do curso de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia/ULBRA (vaniafontanella@terra.com.br)

INTRODUÇÃO

Para serem bem sucedidas, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem construir processos que garantam planejamento e mudanças alicerçadas nos resultados da avaliação interna (LEHFELD et al., 2010). A autoavaliação deve ser entendida como um processo que visa submeter as IES à análise aprofundada, com o objetivo de introduzir melhorias em todos os aspectos do seu funcionamento (VENTURA, 2009).

A avaliação externa, não menos importante no diagnóstico institucional, é realizada atualmente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual começou a ser implantado a partir de 2004, tendo subjacente a ideia de que em cada universidade existe uma possibilidade diferenciada. A partir dessa concepção buscou estabelecer pontos que pudessem ao mesmo tempo atender o sistema como um todo e as peculiaridades de cada IES (BRITO, 2008).

Os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação, dependendo do momento em que se encontram em sua trajetória: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. A avaliação para autorização é feita quando uma instituição pede autorização para abrir um curso. Quando a primeira turma entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Após isso, a cada três anos, é realizada a avaliação para renovação de reconhecimento de acordo com o ciclo SINAES. Esta avaliação abrange três dimensões: organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e instalações físicas (INEP, 2014).

O SINAES inclui também o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é composto por prova, questionário de avaliação da prova, questionário dos coordenadores de curso e questionário socioeconômico. Neste questionário, além dos dados socioeconômicos, são coletadas informações acerca da percepção dos estudantes em relação à organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura oferecida pelo curso. Os resultados, com várias comparações em relação às IES de todo o país, da região e do estado, são oferecidos aos cursos e às instituições, contudo incluem apenas dados relativos aos cursos avaliados em um ano do ciclo avaliativo (INEP, 2014), não contemplando a IES na sua pluralidade de áreas e cursos.

Levando em conta a necessidade de se ter uma visão global a respeito do corpo discente da instituição e de como estes indivíduos expressam externamente suas opiniões acerca dos cursos que frequentam, o presente estudo visa coletar e agregar os dados do questionário socioeconômico de todos os estudantes da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Campus Canoas que participaram do ciclo avaliativo 2009-2011, de forma a traçar o seu perfil e suas percepções.

METODOLOGIA

Inicialmente foram acessados os relatórios da IES, disponíveis no sítio do INEP, e identificados os cursos da Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas, examinados no ENADE dos anos 2009 a 2011, conforme quadro 1.

A seguir, foram compilados os dados relativos às respostas ao questionário dos estudantes concluintes, por curso, assim como o quadro de distribuição das respostas. Os dados foram, então, analisados por meio de estatísticas descritivas.

Quadro 1. Cursos da ULBRA Canoas examinados pelo ENADE durante os anos 2009 a 2011.

Ano	Curso	
2009	Administração	Ciências Contábeis
	Ciências Econômicas	Comunicação Social - Jornalismo
	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Comunicação Social - Relações Públicas
	Design	Direito
	Psicologia	Secretariado Executivo
	Tecnologia em Design de Modas	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
	Tecnologia em Gestão de Turismo	Tecnologia em Gestão Financeira
	Tecnologia em Marketing	Tecnologia em Processos Gerenciais
2010	Agronomia	Biomedicina
	Educação Física	Enfermagem
	Farmácia	Fisioterapia
	Fonoaudiologia	Medicina Veterinária
	Medicina	Odontologia
	Serviço Social	Tecnologia em Gestão Ambiental
2011	Tecnologia em Redes de Computadores	Tecnologia em Automação Industrial
	Tecnologia em Análise e Des. de Sistemas	Engenharia (Grupo VIII)
	Engenharia (Grupo VII)	Engenharia (Grupo V)
	Engenharia (Grupo IV)	Engenharia (Grupo III)
	Engenharia (Grupo II)	Engenharia (Grupo I)
	Ciências Sociais	Ciência da Computação
	Sistemas de Informação	Geografia
	História	Arquitetura e Urbanismo
	Pedagogia	Biologia
	Química	Física
	Letras	Matemática

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os concluintes que responderam ao questionário (10.287) representam 61,9% do total de estudantes que haviam cursado pelo menos 80% dos créditos à época da inscrição para o exame. Em relação ao estado civil, 63,8% informaram ser solteiros (Figura 1), 82,2% se declararam da raça branca (Figura 2), 47,8% residem com os pais e 34,8% com cônjuge e/ou filhos (Figura 3). A renda familiar se concentra na faixa de 4,5 a 10

salários mínimos (Figura 4) e 52% dos estudantes são dependentes financeiramente da família (Figura 5). Quase a metade dos estudantes (48,7%) trabalha em regime de 40 horas semanais (Figura 6).

Figura 1: Distribuição dos estudantes de acordo com o estado civil.

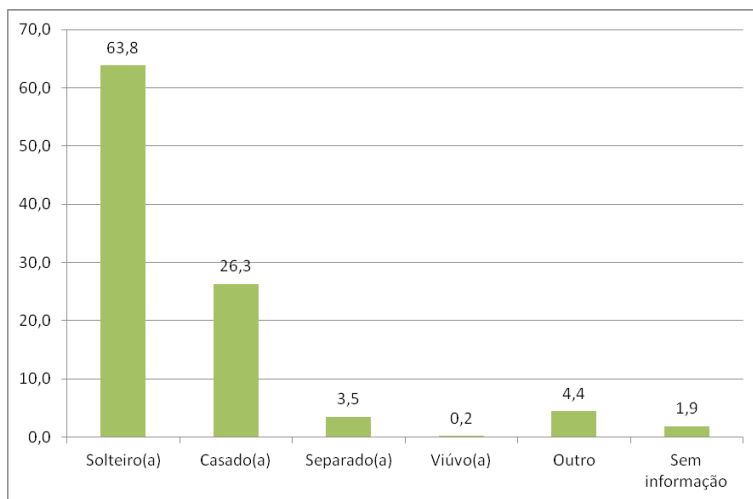


Figura 2: Distribuição dos estudantes de acordo com a raça autodeclarada.

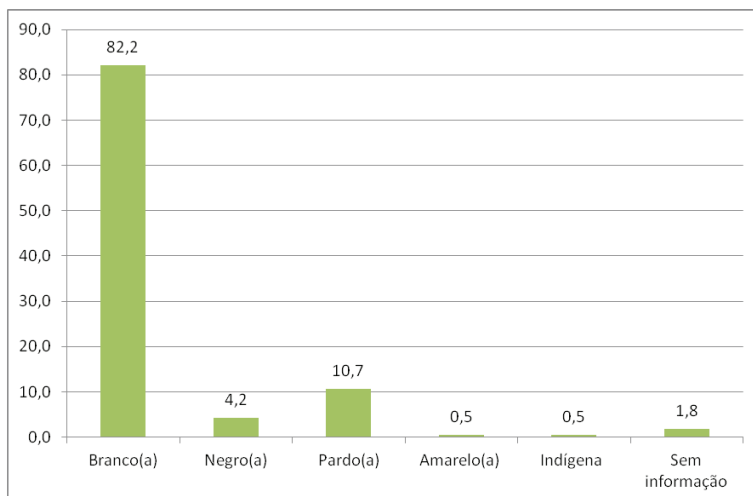


Figura 3: Distribuição dos estudantes de acordo com a residência.

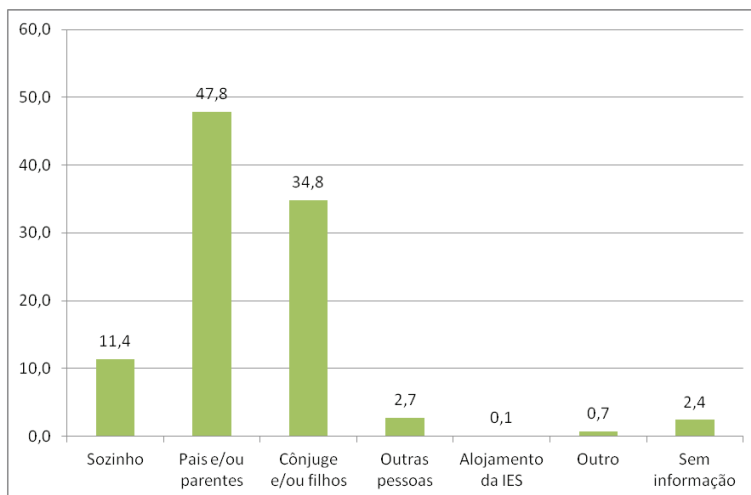


Figura 4: Distribuição dos estudantes de acordo com a renda familiar, em salários mínimos.

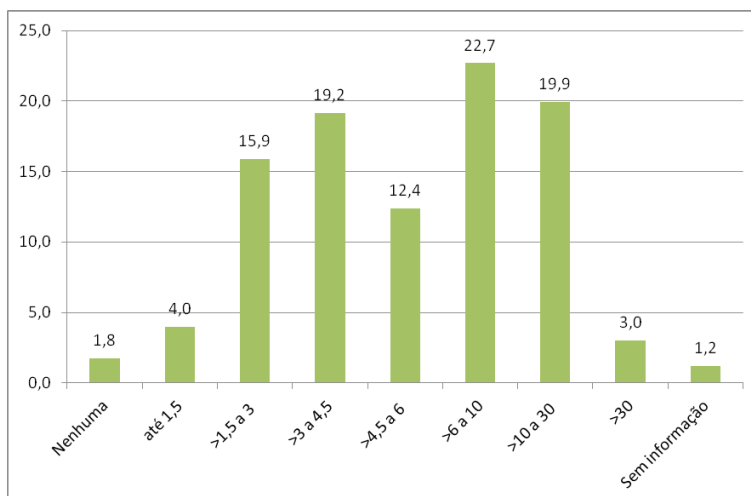


Figura 5: Distribuição dos estudantes de acordo com a renda própria.

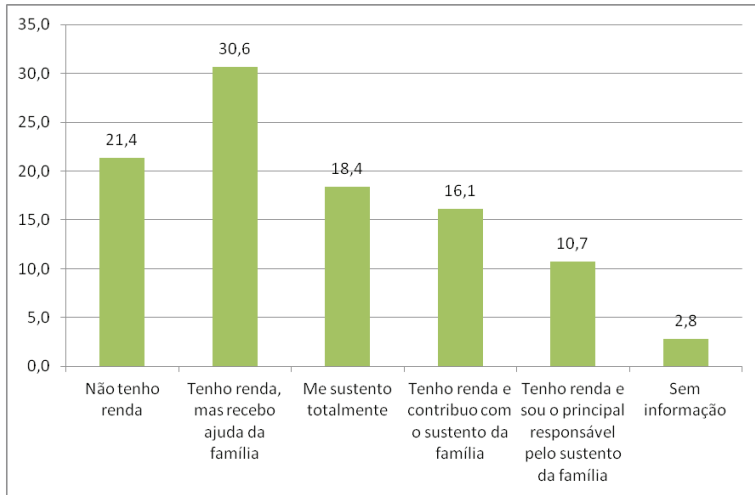
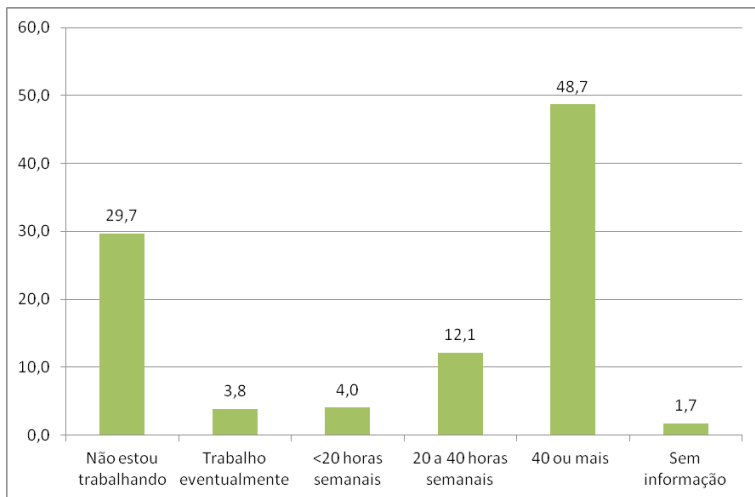


Figura 6: Distribuição dos estudantes de acordo com a jornada semanal de trabalho, em horas.

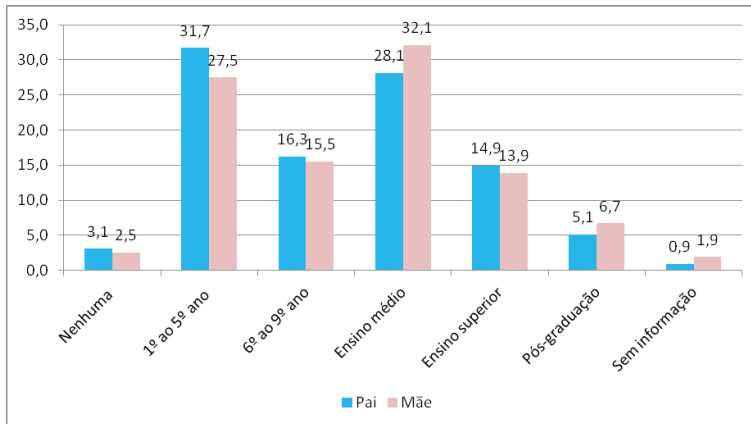


Silva, Vendramini e Lopes (2010) obtiveram no seu estudo sobre as diferenças de gênero e socioeconômicas no ENADE um resultado semelhante, onde mais de 60% dos estudantes eram brancos e 51,9% pertenciam a famílias com renda entre 3 e 10 salários mínimos.

O nível de escolaridade dos pais dos estudantes concentra-se no ensino fundamental incompleto (pai: 31,7%) e médio (mãe: 32,1%) (Figura 7). Segundo Carvalho (2000), a escolaridade dos pais, especialmente a materna, que caracteriza o capital cultural herdado

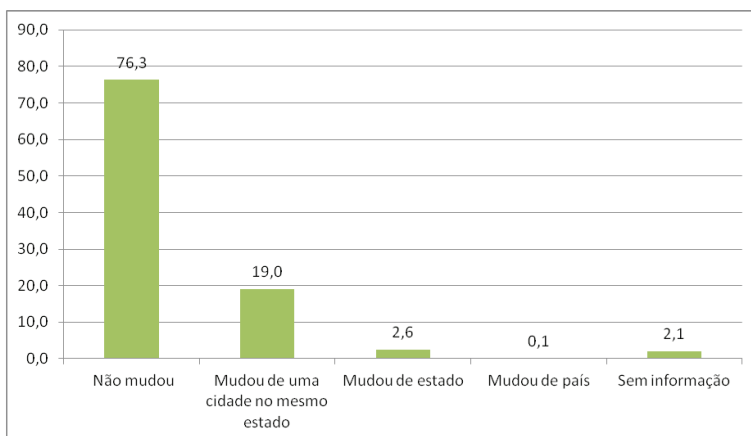
pelo estudante, influencia em grande parte seu desempenho escolar. Neste sentido, estudo recente indica que o percentual de estudantes que se declara filho de pais sem escolaridade ou com escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental dobrou na última década (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010).

Figura 7: Distribuição dos estudantes de acordo com a escolaridade dos pais.



A maioria dos estudantes não mudou de cidade em função de seu ingresso na ULBRA (76,3%) (Figura 8). Este aspecto se relaciona com a manutenção do convívio e suporte familiar durante o curso universitário.

Figura 8: Distribuição dos estudantes em função de haver ou não se mudado para estudar na IES.



Todo o ensino médio foi cursado em escola pública (53,1%) (Figura 9), o que está de acordo com o constante crescimento percentual de universitários originários do ensino médio em escolas públicas (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010). Ter cursado segundo grau em curso tradicional (não profissionalizante) foi a resposta de 64,9% dos estudantes. O percentual que assinalou ensino supletivo ou similar foi de 7,2% (Figura 10).

Figura 9: Distribuição dos estudantes em função de haver cursado o ensino médio em escola pública ou privada.

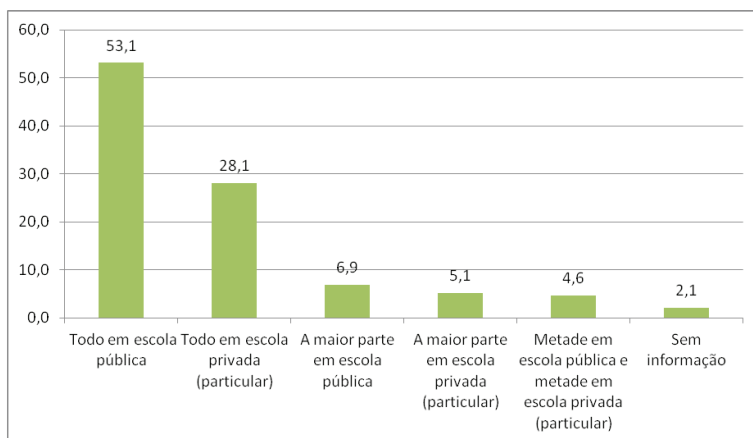
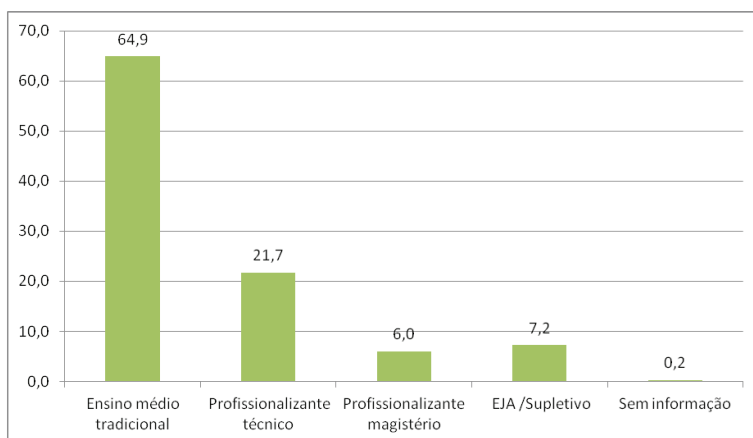


Figura 10: Distribuição dos estudantes de acordo com o tipo de curso no ensino médio.



A leitura não obrigatória não ocorre para 12,4% dos estudantes, sendo mais frequente de 1 ou 2 livros por ano (32,2%) (Figura 11). Os alunos estudam fora do período de aulas de 1 a 3 (45,1%) ou de 4 a 7 (25,2%) horas semanais (Figura 12).

Figura 11: Distribuição dos estudantes de acordo com o número de livros não obrigatórios lidos no período de um ano.

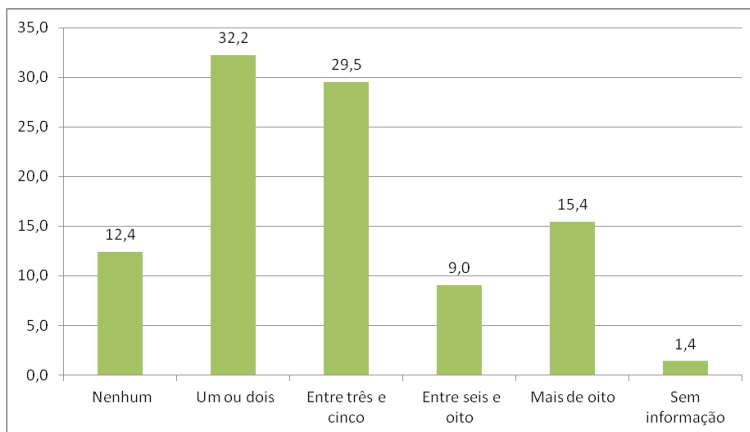
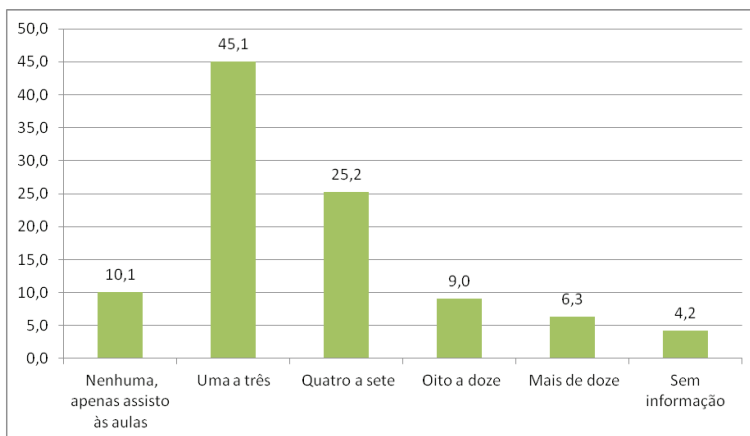
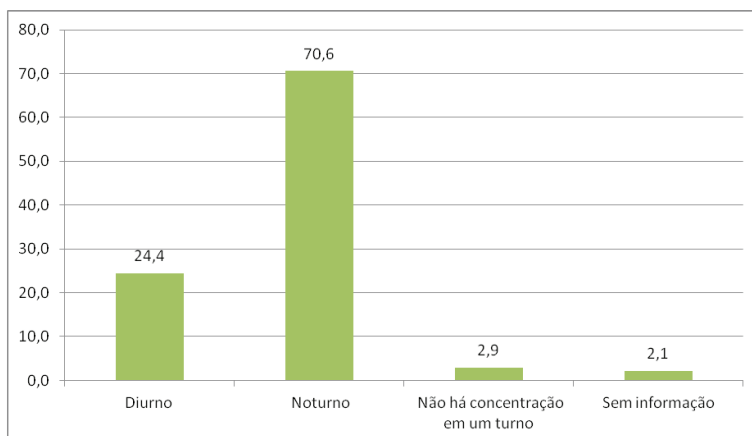


Figura 12: Distribuição dos estudantes de acordo com o número de horas semanais dedicadas ao estudo extraclasse.



Estes dois aspectos possivelmente se relacionam ao contingente de alunos que, além de estudar, trabalham, e à predominância de aulas no período noturno (70,6%) (Figura 13). Apesar de que a leitura seja considerada uma das habilidades essenciais no aprendizado, não é um hábito rotineiro dos universitários (GARCEZ et al., 2010).

Figura 13: Distribuição dos estudantes de acordo com o período em que se concentram as atividades de seu curso.



Acreditar que o desempenho acadêmico é, exclusivamente, alicerçado nas características do estudante e da família, sem considerar a escola e os docentes, caracteriza uma análise simplista do processo de ensino-aprendizagem (MARTÍN; DEL PRETTE, 2005).

Em termos de infraestrutura, as salas de aulas foram consideradas adequadas à quantidade de alunos por 82,3% dos estudantes, assim como os laboratórios (todos: 39,6% - a maior parte: 36,6%), ambientes para aulas práticas (todos: 47,7% - a maior parte: 32,5%) e os equipamentos e materiais (todos: 39,7% - a maior parte: 33,7%) para aulas práticas (Figura 14). A maioria dos alunos (86,5%) respondeu que o horário da biblioteca atende às suas necessidades, assim como os recursos de internet (plenamente adequados: 61,5%) (Figura 15). Quanto ao acervo da biblioteca, o mesmo foi considerado parcialmente (livros: 43,1%, periódicos: 44,1%) ou totalmente (livros: 44,1%, periódicos: 39,6%) atualizado (Figura 16).

Figura 14: Distribuição dos estudantes de acordo com a avaliação quanto à adequação das instalações físicas para o desenvolvimento do curso.

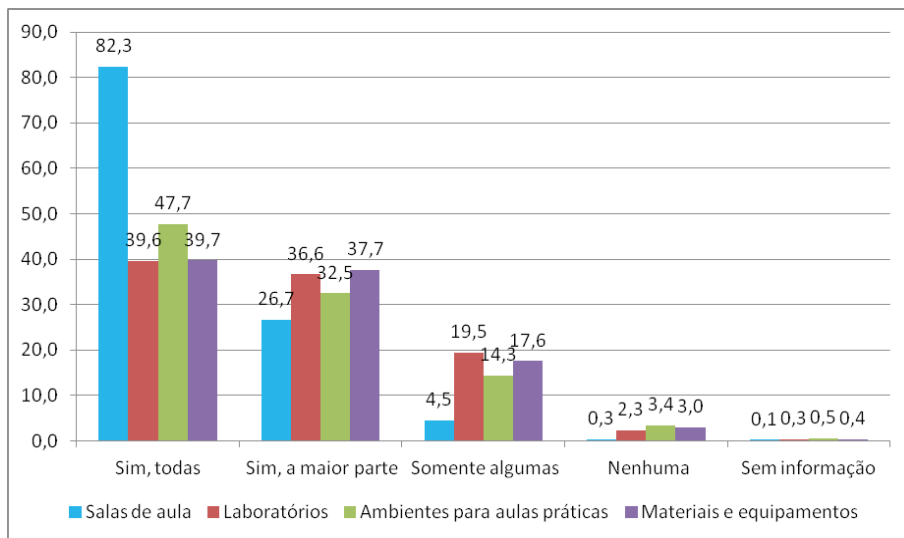


Figura 15: Distribuição dos estudantes de acordo com a avaliação quanto aos recursos de internet e horário da biblioteca.

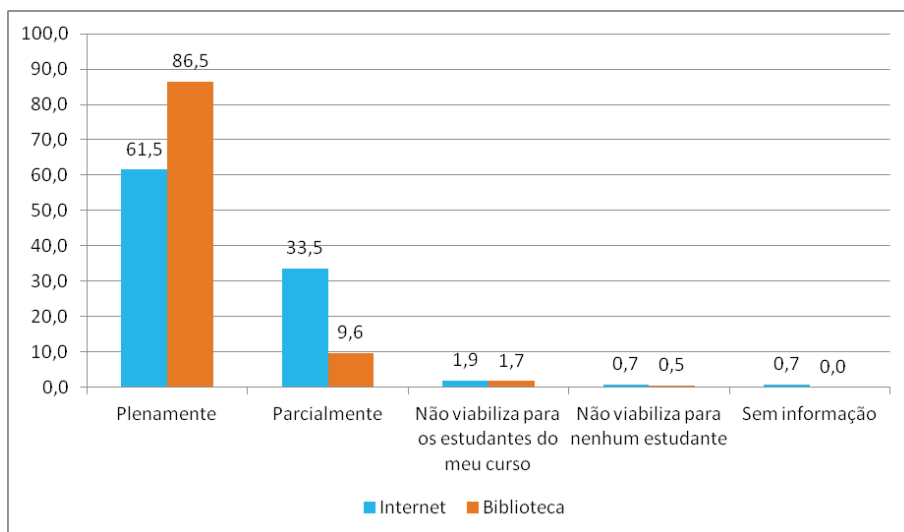
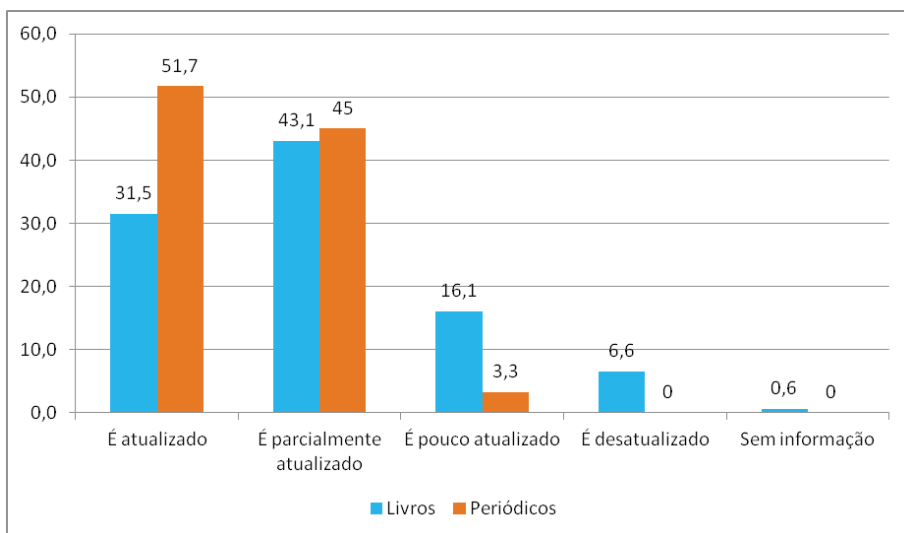


Figura 16: Distribuição dos estudantes de acordo com a avaliação quanto ao acervo de livros e periódicos da biblioteca.



Quanto aos aspectos didático-pedagógicos, 61,8% dos estudantes consideram que todos os planos de ensino se apresentam completos e 63,2% avaliam que todas as disciplinas ministram conteúdos coerentes com o plano. Além disso, afirmam os docentes dominam os conteúdos (todos: 44,3%; a maioria: 46,1%). Quanto à disponibilidade dos docentes para orientação em horários extraclasse, 37,5% das respostas foram “a maioria” e 39,3% “somente alguns” (Figura 17).

Um percentual menor de alunos considera que as disciplinas solicitam atividades de pesquisa (todas: 34,1%; a maioria: 32,0%). A indicação da leitura de livros por todas as disciplinas foi 46,8%, de artigos 27%, de material elaborado pelos professores 22,3% e quanto à exigência de domínio de língua estrangeira a resposta dominante foi nenhuma disciplina (52,3%) (Figura 18).

A maioria dos estudantes considera que o curso contribui amplamente para sua cultura geral (59,6%), teórica (60,3%) e o prepara amplamente para o exercício profissional (60,3%) (Figura 19).

Figura 17: Distribuição dos estudantes de acordo com a avaliação de aspectos didático-pedagógicos.

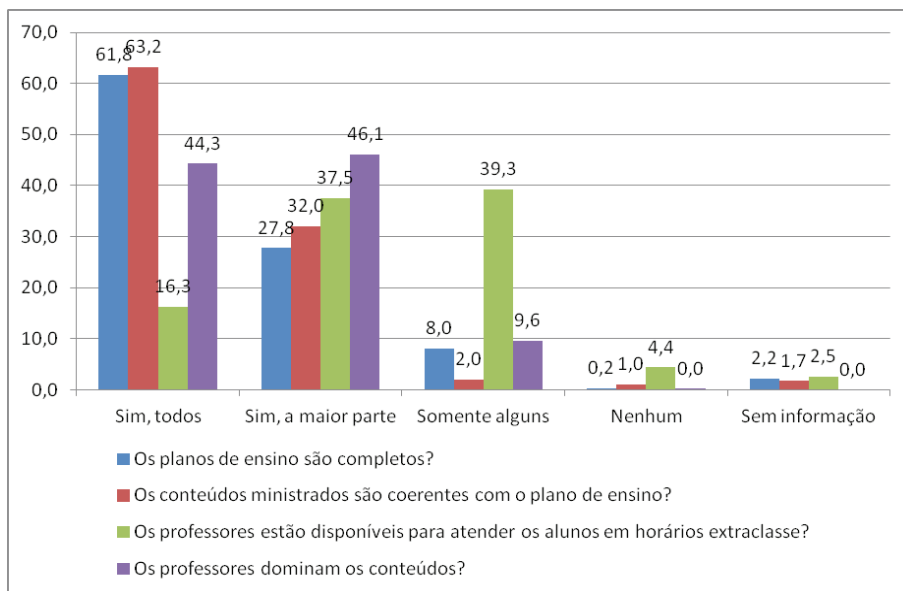


Figura 18: Distribuição dos estudantes de acordo com a avaliação das exigências das disciplinas.

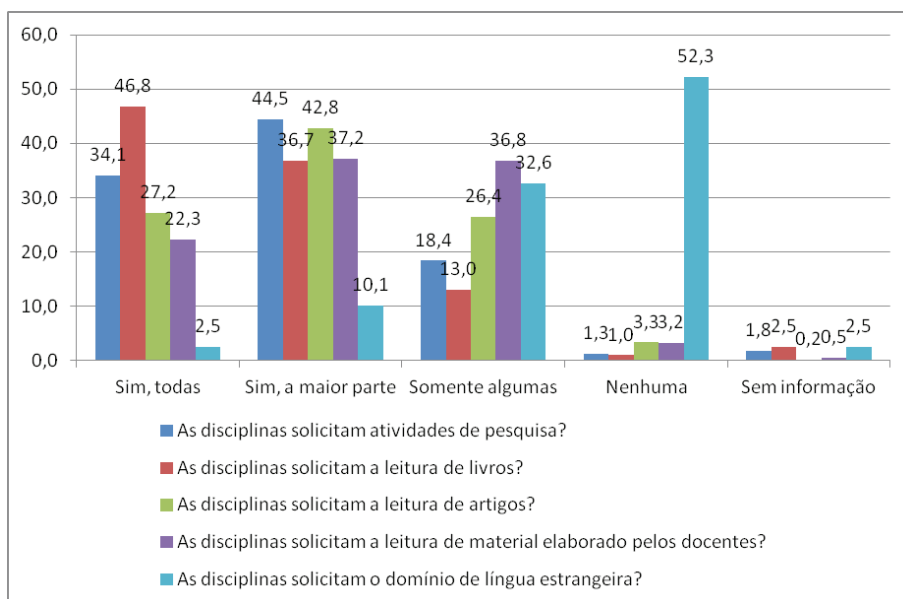
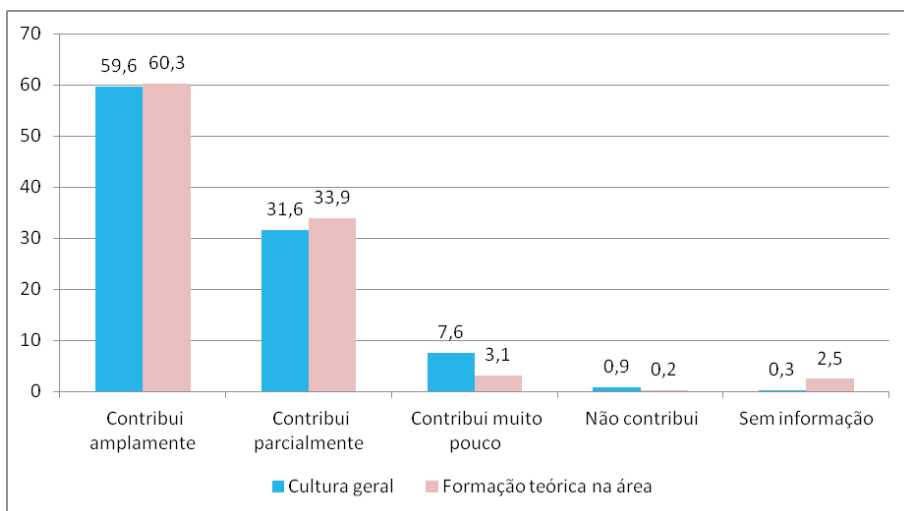


Figura 19: Distribuição dos estudantes de acordo com a avaliação quanto à contribuição do curso na sua formação.



Vários autores apontam a necessidade essencial de investigação de aspectos acadêmicos focados no estudante (como cognitivos, de aprendizagem, persistência, tempo de dedicação aos estudos), além de outros relacionados aos conteúdos ensinados, à ação do professor em sala de aula, assim como às condições de estrutura oferecidas pela IES.

CONCLUSÃO

O perfil do estudante da ULBRA Canoas é de um indivíduo solteiro, da raça branca, que reside com a família e que trabalha, porém não é financeiramente independente. Seus pais possuem ensino fundamental incompleto ou médio, é proveniente de ensino médio tradicional em escola pública e ou privada no próprio estado. Lê 1 ou 2 livros não obrigatórios ao ano, estuda entre 1 e 3 horas semanais além do horário de aulas e cursa disciplinas predominantemente no período noturno. Avalia positivamente a infraestrutura física e a organização didático-pedagógica do seu curso, apontando vulnerabilidades como baixa indicação de leitura de artigos e pouca exigência de domínio de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. C. B. Variáveis significativas na avaliação da inteligência. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 109-114, 1998.
- ALVES, J. E. D.; BELTRÃO, K. I. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, Caxambu, 2004.
- ANDRADE, M. S.; FRANCO, C.; PITOMBEIRA, J. B. Gênero e desempenho em matemática ao final do ensino médio: quais as relações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, 2003. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1110/arquivoAnexado.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2014.
- BRITO, M. R. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Em pauta: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008.
- CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 110, p. 143-155, 2000.
- GARCEZ, J. S. et al. Hábitos de leitura dos estudantes de enfermagem de Niterói, RJ. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, (Supl.), p. 801-803, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Avaliação dos Cursos de Graduação**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>> Acesso em: 18 mar. 2014.
- LEHFELD, N. A. S. et al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma Comissão Própria de Avaliação. **Em pauta: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 177-194, 2010.
- MARTINI, M. L.; DEL PRETTE, Z. A. P. Atribuições de causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo desempenho acadêmico em situações de sucesso e de fracasso escolar. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 355-368, 2005.
- PRIMI, R.; SANTOS, A. A. A.; VENDRAMINI, C. M. M. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em ingressantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 1, p. 47-55, 2002.
- RODRIGUES, F. P. M.; BARBOSA, C. I. V.; BLOIS, M. D. O processo de avaliação institucional como multiplicador de iniciativas para o aperfeiçoamento docente - 1ª parte. **Em pauta: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 11, n. 2, p. 151-166, 2006.
- SILVA, M. C. R.; VENDRAMINI, C. M.M; LOPES, F. L. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. **Em pauta: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 185-202, 2010.
- VENTURA, M. C. A. A. Qualidade e auto-avaliação no ensino superior – validação de escalas de opinião dos estudantes de uma Escola Superior de Enfermagem. **Revista Referência**, Coimbra, n. 10, p. 57-64, 2009.